



O NEOPHYTO

Diversos Redactores e Collaboradores - PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

NAT. ROSSO - CUIABÁ, 1º DE JANEIRO DE 1911

N. 5

Redacção - Rua 13 de Junho - 25

BOAS FESTAS



ONS ANNOS, amáveis leitores! Hoje todo o mundo está em festas e por isso nós também estamos; em toda a parte ha o riso franco, a alegria de uma psenda constancia, o prazer, o contentamento...

E tudo isso somente porque rompemos mais uma barreira do tempo, com que sempre lutamos o poucas vezes sahimos vencedores; tudo isso occasionado pela passagem do velho para o novo anno, tendo aquelle levado algumas illusões que os nossos corações esperavam que fossem realizaveis e este vindo como o portador de novas o fagueiros sonhos que á luz da esperança nos farão ver miragens enganadoras e que acreditamos virem ao dominio da realidade. E' por isso que todos acolhem o surgir do novo anno com alegrias infindas, esperando ser elle o portador da felicidade e do prazer.

E como todos acham-se alegres hoje, por um motivo tão justo, tambem nós compartilhamos dessa alegria, tomando parte com os nossos leitores no regosio que sentem no coração pelo despontar radioso do anno de 1911.

Sendo costume entre nós, de no primeiro dia de cada anno, externar os sentimentos do desejos de felizes augúrios aquelles que nos são caros, não queremos deixar de seguir essa rotina caracteristica do nosso povo, principalmente estando nós certos de que, as expressões de votos que fizermos a cada um dos leitores, o nosso enjo protector en-treabrira levemente os seus rosados labios e divinalmente pronunciará « Amen ».

Assim, leitores, vamos gravar nestas linhas os desejos mais puros e sinceros, que do alma e coração fazemos a cada um daquelles que nesta momento nos leem.

Leitor amigo: si és casado, desejamos-te uma vida longa, que te

as duas duzias de filhas que poderão estropear-te a mais não poder.

E tu, presada leitora, si és casada, pedimos ao Creador que te en-macido te trate divinamente bem e que tenhas oito filhas mais feias do que a avó de S. Pedro, para que nunca acharem casamentos.

Rubricundo leitor: si és viúvo, estás descançado e não tens mais que pensar em tua cara matado, e por isso, nada mais te desejamos; si porém, tens desejos de te casares outra vez, praza aos Céos que encon-tres uma mulher que te venha a dar com os costados na coxa.

Se tu que nos lês, ó leitora! és uma sechura já de meia idade, viu-va, séria, desejamos surtente que con-tinues a viver como anda, mais, 327 casamento ainda baila pela tua man-te como imagens divinas, permita Deus que te cases novamente e que o teu *agguilo* corresponda aos teus desejos passando-te, da vez em quan-do, uma *cucunhinha* do péu.

Si, benditosamente, caro leitor, pas-saes teus cupidos olhares de mau soltoiro por estas linhas tescas, ro-gamos a Jupiter e á toda a mytho-logia para que te deem o sentimen-to da liberdade completa, afim de nunca te casares; todavia, se desejas aprisionar o teu corpo, a tua alma, os teus desejos, tudo o que é teu aos vãos caprichos de uma mulher, em troca somente desta ser tua esposa, que Satan ellectue o teu sonho doirado e te dê por consorte a fabricaca mais horrível que o sol illumina, tendo por cima uma sogra que te des-anque com pauladas e te scarifices com dentadas e unhadadas.

Gentil leitora: resta-nos somente fazer-te os augúrios do anno novo e fel-os amos com junessa satisfação, tudo de accordo com os teus menores desejos.

Que pôde desejar uma moça bonita e gentil, facieira e mimosa? Esta visto que é um noivo e que esse no-vo corresponda aos onçantes e soed-ções da leitora, não é?

Pois bem, excelsa transfiguração da belleza! A ti que tanta honra e gonfizeza nos dá, segurando-nos com todo o cuidado, apertando-nos deli-cadamente entre os teus dedinhos brancos e formosos, a ti desejamos e

supplicamos ás estrellas que te deem um noivo do teu gosto, mas um no-vo bom narigudo e calvo, com um papo de sis bambu, verrugas nos olhos, beicudo e desdentado... e só, carissima leitora, só isto... no mais boas festas a todos!

Notas e Noticias

Evolou-se para a região das estrel-las, á 27 do mez passado, o galante Marianno, filhinho do Sr. Bernardo de Figueireda, a quem, como á sua digna consorte, enviamos os nos sentidos pa-zames.

O Réval. Sr. Padre Manoel Gomes de Oliveira, em viagem á Colonia « Sa-grado Coração, » no Aragnaya, foi victi-ma de um desastre, devido ao dispa-ro de uma arma de fogo, tendo o projelil ajeangado á sua mão esquerda.

O Padre Oliveira acha-se em trata-tamento no lugar denominado " Ponte de Padra."

Agradecemos ao ao Sr. Arthur Mo-reira d'O PONTO por ter recebido o nosso jornal durante o mez de Dezem-bro e recusado á pagar a assignatura.

O Sr. Franklin Meira, representa-to do Museu Nacional e delegado nes-te Estado, da Exposição de Turim, re-ceberá objectos para este certamen até o dia 20 deste mez.

Brevemente estamparemos o nosso QUADRO NEGRO no qual figurarão os nomes de todos os que não pagarem a assignatura do nosso jornal.

A convite que a directoria do Club dos Resistentes, nos enviou em delicado cartão assistiremos á undecima soíreá que aquella sociedade, dará em casa do Sr. Tenente-Coronel Antonio Fernan-des no Souza.

Devide ao máo estado do tempo o bal-le não foi realizado hontem e cremos, que será hoje.

Ricamos tanto gratos á sympathica sociedade e auguramos á mesma caloro-sos triumphos.

Depois de amanhã sairá á luz da publicidade O TEMPO, órgão do partido Progressista.

Saiu hontem ás 3 horas da tarde, com destino a Corumbá, a lancha « Rio Cubaba », conduzindo cargas e como passageiros os Srs. Dr. Modesto Carvalhosa e família e Tenente Djalma de Oliveira.

Da villa do Rosario chegou ante hontem ás 10 e meia da manhã o Sr. Indalecio Preença, guarda-livros da casa Alex. Addor, naquella localidade.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem, ás 10 horas da manhã o venerando Sr. José Rodrigues Palma, distincto subdito portuguez que ha muitos annos convivia entre nós, estabelecendo familia neste Estado e auguriando a estima de todos.

Ao seu enterro effectuado hontem ás 7 1/2 horas da manhã, compareceram grande numero de pessoas e to qual fizemo-nos representar.

Aos irmãos do fallecido, Srs. João e Manoel R. Palma á esposa e filhos do mesmo enviamos as nossas condolencias.

O PRIMEIRO PRESENTE

— Onde estiveste eu, seu malandrin, para vives entrando em casa ás quatro horas da manhã?

— Quiera saber, minha sogra...

— Não tem desculpas, não! Ou lhas de contar onde estiveste ou então... (brande o cabo da vassoura pelo chão.)

— Mas... minha sogra! a sogrinha com esse barulho incommoda os vizinhos...

— Não quero saber de vizinhos nem meios vizinhos... Quero saber onde é que um sujeito como tu, tão ordinário e sem vergonha, casado com minha filha, mette-se a noite inteira, deixando mulher a Deus dar e cuidar em casa no amanhecer?

— Não faça tanto alarde, minha sogra! Olhe os vizinhos podem ouvir...

— E eu com os vizinhos? Vamos, seu patife, recolha-te! Tua mulher está ali na cama a te esperar e tu na rua como se fosses solteiro...

— E' que... minha sogra! Chega! ouviu? Os vizinhos...

— Não quero saber de patifas. Ou contas onde estiveste ou levias umas bordoadas...

— Escute... minha sogra! Olhe que os vizinhos ouvem esse barulho! Não grite assim!

— Já disse que não quero embroglhos, e como não queres contar onde estiveste, torna lá por conta (dá duas pauladas no genro).

— Minha sogra!... Pelo amor de Deus! Os vizinhos podem perceber que estou apalhando!

— Não quero saber de patifas! Ou con-

tas onde estiveste ou levias mais bordoadas!

— E... que... eu conto... eu conto...

— Então digas! Onde estiveste?

— Fui ver o preseppe ali na casa do compadre Manduca...

— Que mentiroso! Pois lá nem houve preseppe!

— Não!... fui lá um bocadinho e... depois fui tomar sorvetes no Sargentini...

— Ora! que malandro! Descansem-me que o Sargentini não faz sorvete esta noite!

— Sim... mas depois fui jogar um truco em casa do Anastácio...

— Ah! jogas truco, não, é? (mostra o enquete)

— Não minha sogra! Olha, eu não joguei... o filho do Anastácio convidou-me para ir com elle ao baile do Club dos Residentes...

— Foste, não é, seu descarado? Onde já se viu um homem casado, com filha e sogra, metter-se em bailes? E' o enquete! Espera ali seu bandido! Lá chamei-te ao som de musica e agora vares dançar ao som de enquetes... Espera ali!

— Não minha sogra! Olha, eu não joguei... o filho do Anastácio convidou-me para ir com elle ao baile do Club dos Residentes...

— Foste, não é, seu descarado? Onde já se viu um homem casado, com filha e sogra, metter-se em bailes? E' o enquete! Espera ali seu bandido! Lá chamei-te ao som de musica e agora vares dançar ao som de enquetes... Espera ali!

— Não minha sogra! Olha, eu não joguei... o filho do Anastácio convidou-me para ir com elle ao baile do Club dos Residentes...

— Foste, não é, seu descarado? Onde já se viu um homem casado, com filha e sogra, metter-se em bailes? E' o enquete! Espera ali seu bandido! Lá chamei-te ao som de musica e agora vares dançar ao som de enquetes... Espera ali!

— Não minha sogra! Olha, eu não joguei... o filho do Anastácio convidou-me para ir com elle ao baile do Club dos Residentes...

SONETO

Relei partida a fibra derradeira
Ao derradeiro arquejo da descrença;
E com ella fugio-se a dôr imitensa,
A que me condemnaste, felicidade.

Foste cruel matando-me a primeira
Ilusão que affigui com tanta crença;
Porém não creias que essa tua sentença
Me sirva de lamento a vida inteira.

Jamais recordarei desse passado,
E do teu riso tredo e enganador,
E do teu falso beijo dissipado.

Já sinto de outros labios o calor,
Antegozando os sonhos d'um novo amor,
Entregue ao doce enlevo de outro amor.

Archânjo de Araújo.

Homenagem ao merito!



Carissimo leitor, a gravura que estampamos cá nesta columna é a caricatura do sr. TRAPONÇAS, inconfangível collaborador da humorística Secção de Piadinhas.

Somos tres

Fiboreio amava e acicamente Eusebia; adorava a mesmo.

Ha dias, porém, foi encontrada de conversa com o João, de quem tinha já algumas desconfianças.

Fiboreio teve crimes.

Foi para casa; não pôde dormir. Rolava de um para outro lado da

estas, sem conseguir conciliar o sono e mudar para bem longe aquelle pensamento que o maltrahava.

Aborrido, passou o dia seguinte.

A' noite, sahia decidido a ajustar as contas com Eusebia: ou ella promette-se não mais trocar palavra com aquelle sujeito ou elle a abandonaria de uma vez.

Encontrou-a debruçada a janella, languidamente, seductoramente.

A sala estava as escuras e tudo quieto. E elle, com voz entrecortada e sentimental, disse: Então Eusebia, sonou pois, não é? Eu não sabia que tinha socio... Hontem eu vi a conversar...

— Sonou, mas, seu patife! interrompeu uma voz grossa, que era do pae da menina, que, por acaso, tinha vindo a sala e ouyira a conversa.)

Pois ainda não me tinhas visto?

Pydolo: Eusebia desmaiou e Tibaricio, em dois minutos atravessou cinco ruas e quatro travessas e chegon em casa estafado e suando de bias, jurando a si mesmo, de nunca mais ir pedir contas á menina quando estiver com a sala ás escuras, afim de não se envolver com socios que lhe podiam ir ver o pello...

Chenotes.

PIADINHAS

— Oh Calio! porque é que os paes acompanham as praticas debaixo do pallio?

— Pois elles são tolos de se exporem aos foguetes? Que queima o pallio e não lhes fura a cabeça é o que querem.

— Então, Trapizongas, O NEOPHYTO está de cara murada hoje, não é?

— Pois, não; no dia de anno bom todo o mundo veste-se de novo e por isso o nosso jornalzinho converga um cabelhalho novo e está entusiasmado mesmo.

— Não ha mais prohibição de animaes vagarem pelas ruas?

— Creio que ainda ha.

— Então, como é que andam tantos burros, cavalos, cabras e cães porahi afóra? Ainda outro dia eu vi uma cabra comendo as CEBOLINHAS VERDES recém plantadas na praça da Republica.

— Ten filho está viajando?

— Está, sim; Caiabá parece-lhe pequeno. Pricisava ver o mundo, ter aventuras, afrontar perigos...

— E onde está elle, agora?

— No Rosario.

Da villa do S. Antonio veio um sujeito e apresentou-se ao alferes Espindola:

— Prompto seu alferes; eu queis

que V. S. me arranjasse um lugar de musico ali na policia.

— O Sr. já tocou algum instrumento?

— Já, sim senhor.

— De sopro ou de corda?

— De corda, seu alferes.

— E que instrumento de corda o Sr. já tocou?

— Os sinos lá da villa.

No Club dos Regabotes estava uma moça de um desses sitios ali do rio abaixo; chega um rapaz e diz-lhe:

— A senhora dança uma schottisch commigo?

— Que graça, né?! Como a gente dança porca o sr. já quer dançar maciões, não é?

TRAPIZONGAS

O FOGUETONIO

Creio que, como eu, muitos dos nossos leitores têm odio aos foguetes.

Não é para mim, pois: um foguete, mesmo depois de sendo, pode trazer nos funestas consequencia. E quem quer ver onde elles são um verdadeiro attentado contra o bem-estar individual? A' sahida e entrada d'uma procissão na igreja; ali então apparecem as taes girandolas, formadas de muitas duzias de foguetes na maior parte arrabaldos, que nem sabem, e, ou estouram ali mesmo na roda onde são preso, ou sahem zigue zagando polo ar e vão explodir, como muitas vezes acontece, de encontro a uma parede ou ao corpo d'uma pessoa: como lá se tem visto.

Os que sabem, depois do estouro lá

no alto, fazem meia volta o descem; tem-se então, a verdadeira *desgraca afimada*, na phrase do João Osorio. Nessa descida os foguetes cabem uns nos telhados cobrindo assim casas, e outros cravam-se no solo ficando em posição ereta; isto contando-se com toda a felicidade, porque na queda um ou mais d'elles podem atingir uma pessoa e occasionar nesta um ferimento leve ou grave, conforme o estado de caipetismo do paciente.

Vou contar aos leitores um facto que presenciava numa das ultimas procissões e que me fez rir até dizer basta.

Como sabem, os rapazes já não se prestam para carregar os andores e nã são substituidos pelas senhoritas; estas de outro proprio não fariam isso, pois não é para o bello sexo a condizer andores, mas os pedidos de algumas pessoas e o medo de serem castigadas pelas santas as obrigam a levar pelas ruas aquelles farcos.

Mas, porém, não estão dispostas a suppor todas as peripeccas da jornada; assim é que ao sair a procissão, na hua em que poveram fogo numa girandola e os foguetes começaram a sair, quatro senhorinhas, que conduzian uma imagem levadas pelo resaca de serem as suas cabecas rebentadas por foguetes, obrigaram-se de baixo do andor, e amento voltaram á sens postas quando cessou o perigo. Aqui está, leitores, uma acção que praticarei um dia for compelido a aceitar um tal encargo. Ali em baixo fica-se duplamente de'endido porque, além do an-

BALA DE ESTALO



Que linda moça! Como é donatrosa!

Como é elegante, e gentil, e mimosa!

... que feições divinas!

— Vendo os rapazes quer dar uma sorte—

Hooga a sala e endireita o porte,

Mostrando os grandes pés e as pernas finas.

